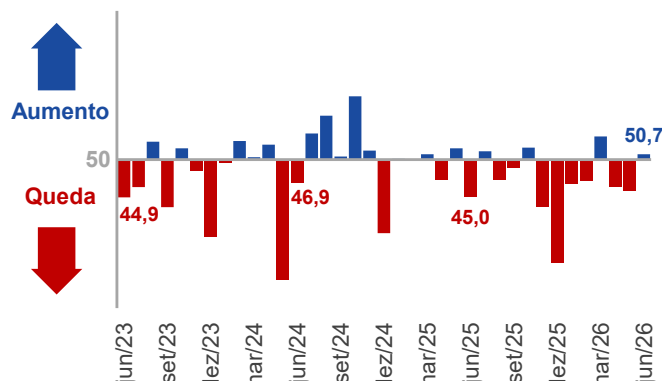


Produção da Indústria gaúcha volta a crescer, prévia da inflação fica abaixo das expectativas e mercado de trabalho dá sinais de moderação

• **Sondagem Industrial do RS.** Segundo a Sondagem Industrial do RS, pesquisa mensal de opinião empresarial elaborada pela UEE/FIERGS, a produção da Indústria gaúcha voltou a crescer em junho, após dois meses consecutivos de queda. O índice atingiu 50,7 pontos, sinalizando uma possível retomada da atividade produtiva. O índice do número de empregados avançou para 48,9 pontos, mas permaneceu abaixo da linha de 50 pontos, sinalizando continuidade da queda do emprego industrial, observada desde junho de 2025. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) avançou 3,0 p.p., para 70,0% em junho, o maior nível desde outubro de 2025. Os estoques seguiram em elevação, com o índice marcando 53,0 pontos, avanço de 1,5 ponto em relação a maio. Já o indicador de estoques em relação ao planejado atingiu 53,9 pontos, nível considerado acima do desejado pelas empresas. Em relação aos principais problemas enfrentados pelas empresas no 2ºT/2026, destacam-se a demanda interna insuficiente, apontada por 38,3% das empresas, as taxas de juros elevadas (30,8%) e a falta ou alto custo da matéria-prima (30,8%). Em relação às expectativas para os próximos seis meses, apenas as expectativas de demanda (50,6 pontos) sinalizam crescimento, enquanto emprego (48,3 pontos), exportações (49,1 pontos) e compras de matérias-primas (49,2 pontos) indicam expectativa de retração. A intenção de investir (52,5 pontos) registrou recuo de 0,9 ponto no mês.

• **IPCA-15.** O IBGE divulgou o IPCA-15 de julho de 2026, indicador que antecipa a inflação oficial com base em dados coletados entre os dias 15 do mês anterior e 15 do mês de referência. No período, o índice avançou 0,06%, menor valor para o mês desde

Índice de evolução da produção
(Em pontos)



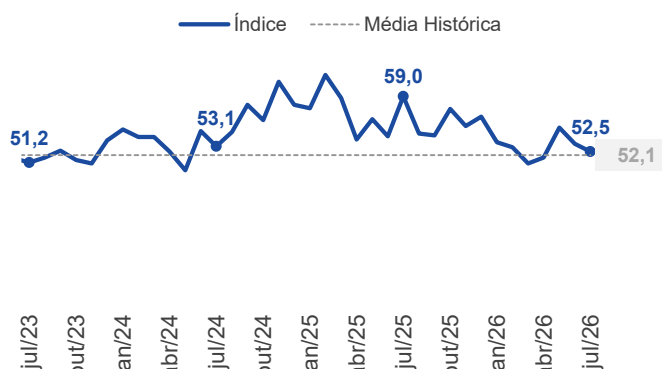
Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: valores acima de 50 pontos indicam aumento frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda.

Principais problemas enfrentados no trimestre
(% de respostas)

	TRIMESTRE	
	1º/2026	2º/2026
Demanda interna insuficiente	38,2%	38,3%
Taxas de juros elevadas	40,4%	30,8%
Falta ou alto custo da matéria-prima	25,0%	30,8%
Elevada carga tributária	30,9%	24,1%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	25,0%	24,1%
Demanda externa insuficiente	15,4%	19,5%
Falta de capital de giro	16,2%	13,5%
Competição com importados	10,3%	13,5%
Competição desleal	11,8%	12,0%
Inadimplência dos clientes	14,7%	12,0%
Insegurança jurídica	8,1%	12,0%
Falta ou alto custo de energia	3,7%	8,3%
Burocracia excessiva	8,1%	7,5%
Falta de financiamento de longo prazo	5,9%	6,8%
Dificuldades na logística de transporte	15,4%	6,0%
Taxa de câmbio	5,9%	4,5%
Nenhum	1,5%	3,8%
Outros	2,9%	13,5%

Fonte: UEE/FIERGS. Elaboração: UEE/FIERGS. Nota: a soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

Índice de Intenção de Investir – Próximos seis meses
(Em pontos)



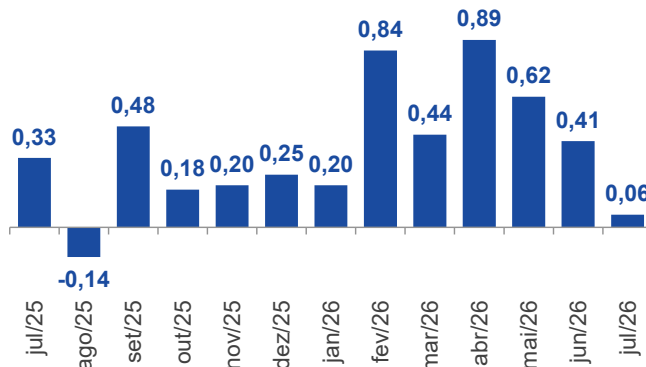
Fonte: UEE/FIERGS. Elaboração: UEE/FIERGS. Nota: O índice varia de 0 a 100, quanto maior o índice, maior a disposição para investir.

2023, ficando abaixo dos 0,41% registrados em junho. Entre os nove grupos pesquisados, Alimentação e bebidas (-0,66%) e Vestuário (-0,33%) exerceram os maiores impactos negativos sobre o indicador, enquanto Habitação (+0,97%), Saúde e cuidados pessoais (+0,28%) e Transportes (+0,11%) registraram os maiores impactos positivos. Com o resultado de julho, o IPCA-15 acumula alta de 3,51% no ano e de 4,52% em 12 meses.

- IGP-M.** O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), da FGV, recuou 1,16% em julho, após queda de 0,50% em junho. O resultado refletiu, principalmente, a retração do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M), que caiu 1,74%, influenciada pelas quedas nos preços das Matérias-Primas Brutas (-3,89%) e Finais (-0,82%). Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de -0,01%, ante alta de +0,47% em junho, com desaceleração em seis das oito classes pesquisadas, especialmente em Alimentação (1,02% para 0,74% na passagem de junho para julho). O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) avançou 0,62%, abaixo dos 0,85% registrados no mês anterior. Com esse resultado de julho, o IGP-M acumula alta de 2,08% no ano e de 2,76% nos últimos 12 meses.

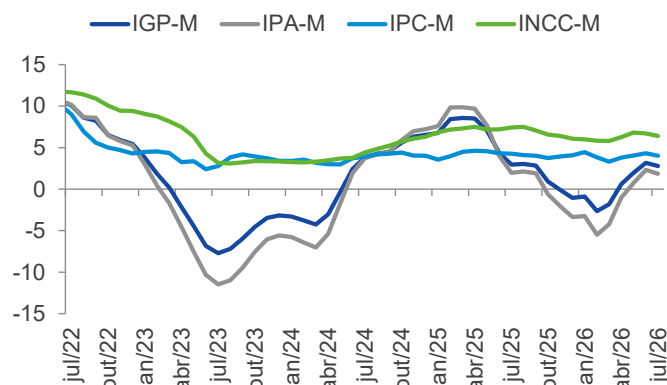
- PNAD Contínua.** Segundo dados da PNAD Contínua, divulgados pelo IBGE, a taxa de desocupação no Brasil atingiu 5,4% no trimestre encerrado em junho de 2026, 0,4 ponto percentual abaixo do observado no mesmo trimestre de 2025 (5,8%), configurando o menor resultado para esse período desde o início da série histórica, em 2012. A população ocupada (103,1 milhões de pessoas) cresceu 0,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto a população fora da força de trabalho (66,5 milhões) aumentou 1,5%. Em contrapartida, a taxa de participação, que mede a proporção da população em idade de trabalhar que está ocupada ou procurando emprego, recuou 0,3 p.p. frente ao mesmo trimestre de 2025, para 62,1%. O rendimento médio real habitual do trabalho alcançou R\$ 3.738 no

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 – (IPCA-15)
(Var %.)



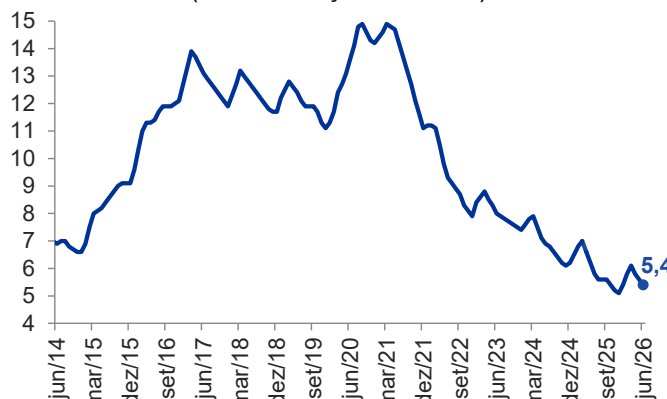
Fonte: IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)
(Em % | Acumulado em 12 meses)



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Taxa de desemprego – Brasil
(Em % da força de trabalho)

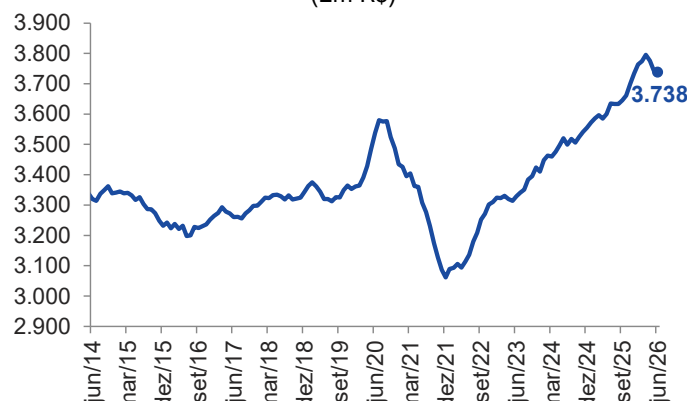


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

trimestre encerrado em junho. Embora permaneça em trajetória de crescimento, o avanço perdeu intensidade, com alta de 2,8% em relação ao mesmo período de 2025. Movimento semelhante foi observado na massa de rendimento real habitual, que totalizou R\$ 380,3 bilhões, com crescimento real de 3,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

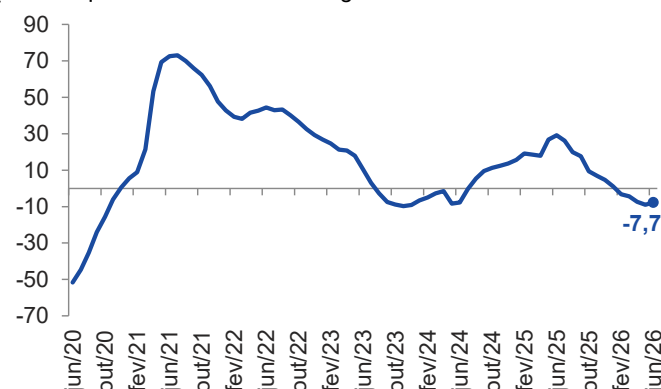
- **Novo Caged RS.** O Rio Grande do Sul gerou 1,2 mil postos de trabalho formais em junho de 2026. Entre os grandes setores, a Agropecuária registrou o pior desempenho (-2,0 mil vagas), refletindo os saldos negativos nas culturas de maçã (-470), arroz (-337), batata-inglesa (-324) e soja (-239). O setor de Serviços (+2,9 mil) respondeu pela maior geração de empregos no mês, impulsionada pelo segmento de Outros Serviços (+3,0 mil), enquanto o Comércio teve ligeiro fechamento de vagas (-35). No setor industrial, a Indústria de Transformação abriu 39 postos de trabalho, com destaque positivo para Alimentos (+224), Couro e calçados (+215) e Borracha e Plástico (+155). Em sentido oposto, Tabaco (-447) e Máquinas e Equipamentos (-444) foram os destaques negativos. Apesar do resultado positivo em junho, a Indústria gaúcha acumula o fechamento de 7,7 mil postos de trabalho nos últimos 12 meses encerrados em junho.

Rendimento médio real mensal habitual de todos os trabalhos – Brasil
(Em R\$)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Geração de empregos formais na Indústria – RS
(Saldo líquido em milhares de vagas acumuladas em 12 meses)



Fonte: Novo CAGED/MTE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

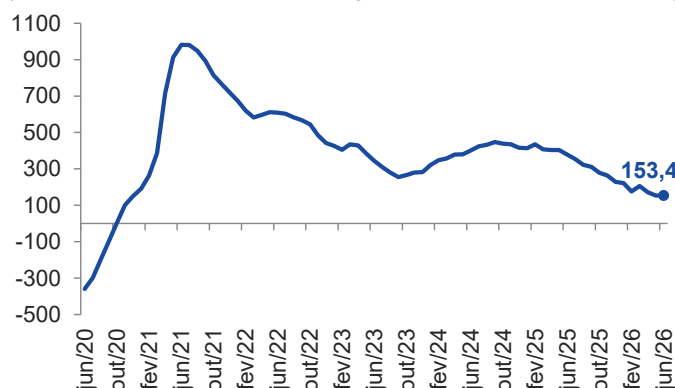
Geração de Empregos Formais – Rio Grande do Sul
(Saldo líquido em número de vagas)

	jun/26	jun/25*	Acumulado jan-jun/26*	Acumulado jan-jun/25*	Acum. 12 meses até jun/26*	Acum. 12 meses até jun/25*
Agropecuária	-1.966	-182	246	1.063	137	1.500
Indústria	202	-1.070	25.949	38.280	-7.741	29.180
Indústria Extrativa	2	-26	-68	143	-241	216
Indústria de Transformação	39	-791	21.405	34.180	-8.288	19.741
SIUP**	46	-191	569	332	775	2.869
Construção	115	-62	4.043	3.625	13	6.354
Serviços	2.926	2.784	14.709	36.315	18.147	69.600
Comércio	-35	472	-5.224	4.373	-2.519	21.413
Outros Serviços	2.961	2.312	19.933	31.942	20.666	48.187
Não informado	0	0	-2	0	0	1
TOTAL DA ECONOMIA	1.162	1.532	40.902	75.658	10.543	100.281

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: UEE/FIERGS. *Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. **SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana).

- Novo Caged BR.** Em junho, o Brasil abriu 145,2 mil novos postos de trabalho formal. Entre os grandes setores, a Agropecuária (+22,9 mil) apresentou o menor saldo, enquanto Serviços (+93,7 mil) registrou o maior resultado, com destaque para Outros Serviços (+74,5 mil) e Comércio (+19,2 mil). A Indústria abriu 28,6 mil vagas, impulsionada pela Construção (+14,1 mil) e pela Indústria de Transformação (+12,6 mil), com contribuições importantes de Alimentos (+7,6 mil), Veículos Automotores (+3,3 mil) e Refino de Petróleo (+2,5 mil). Em 12 meses, a Indústria brasileira acumula geração de 153,4 mil empregos formais.

Geração de empregos formais na Indústria – BR
(Saldo líquido em milhares de vagas acumuladas em 12 meses)



Fonte: Novo CAGED/MTE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Geração de Empregos Formais – Brasil

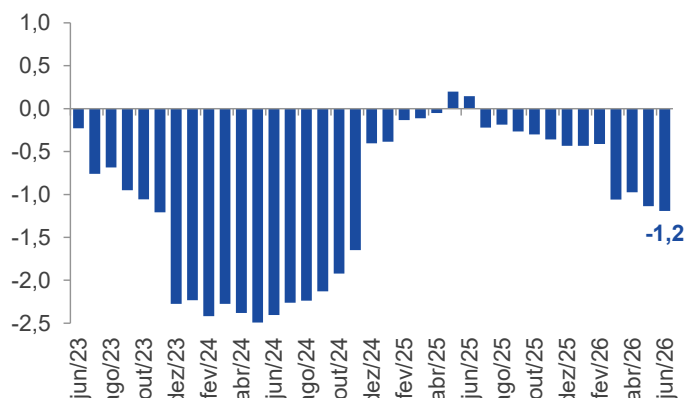
(Saldo líquido em número de vagas)

	jun/26	jun/25*	Acumulado jan-jun/26*	Acumulado jan-jun/25*	Acum. 12 meses ate jun/26*	Acum. 12 meses ate jun/25*
Agropecuária	22.898	26.589	40.853	101.398	-18.678	37.325
Indústria	28.574	28.576	312.404	388.131	153.355	378.907
Indústria Extrativa	182	1.052	4.407	6.207	7.697	9.600
Indústria de Transformação	12.592	17.192	128.573	209.697	32.738	266.850
SIUP**	1.664	546	10.462	13.609	17.247	15.781
Construção	14.136	9.786	168.962	158.618	95.673	86.676
Serviços	93.691	106.810	568.412	739.744	829.196	1.179.141
Comércio	19.177	33.868	-3.514	96.468	148.919	342.947
Outros Serviços	74.514	72.942	571.926	643.276	680.277	836.194
Não informado	-2	24	-24	-1	48	41
TOTAL DA ECONOMIA	145.161	161.999	921.645	1.229.272	963.921	1.595.414

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: UEE/FIERGS. *Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. **SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana).

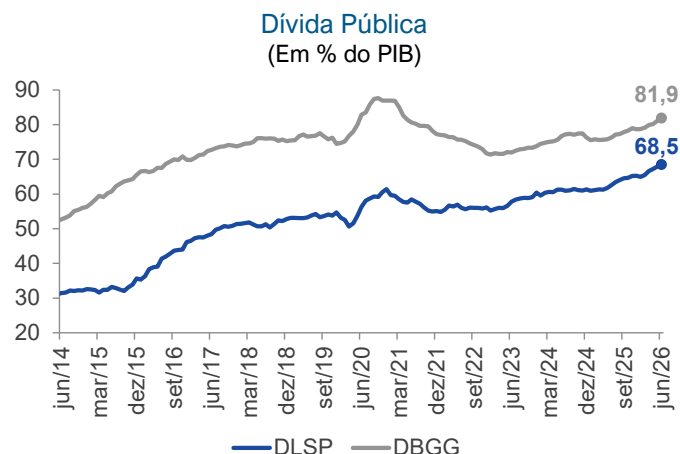
- Estatísticas Fiscais.** O Resultado Primário do Setor Público Consolidado, divulgado pelo Banco Central, registrou déficit de R\$ 55,3 bilhões em junho ante déficit de R\$ 47,1 bilhões no mesmo mês de 2025. Trata-se do terceiro maior déficit para o mês de junho em toda a série histórica. Tanto o Governo Central (-R\$ 47,2 bilhões) quanto os Governos Regionais (-R\$ 6,6 bilhões) e as Empresas Estatais (-R\$ 1,5 bilhão) registraram déficit no mês. Nos últimos 12 meses até junho, o Setor Público Consolidado acumula déficit de R\$ 157,2 bilhões

Resultado Primário do Setor Público Consolidado
(Acumulado em 12 meses | % do PIB)



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

(1,2% do PIB). Os juros nominais do Setor Consolidado somaram R\$ 110,7 bilhões em junho e R\$ 1,2 trilhão no acumulado em 12 meses, resultando em déficit nominal de R\$ 166,0 bilhões no mês e R\$ 1,3 trilhão (10,0% do PIB) em doze meses. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) avançou para 68,5% do PIB em junho (R\$ 9,0 trilhões), alta de 0,6 p.p. do PIB no mês. Já a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 81,9% do PIB (R\$ 10,8 trilhões) em junho de 2026, avanço de 0,9 p.p. do PIB em relação ao mês anterior.



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Divulgações da semana

Indicadores	Órgão	Previsão de divulgação
Produção Industrial do Brasil (PIM-PF BR) - jun/26	IBGE	04/08/2026
Taxa Selic	BCB	05/08/2026
Índice de Commodities – Brasil (IC-Br) - jul/26	BCB	05/08/2026
Balança Comercial do Brasil - jul/26	Secex/MDIC	06/08/2026
Indicadores Industriais do RS - jun/26	FIERGS	Na semana

BRASIL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-1,1	16,3	-3,7	11,7	2,1
Indústria	1,5	1,7	3,1	1,4	1,3
Serviços	4,3	2,8	3,8	1,8	1,9
Total	3,0	3,2	3,4	2,3	1,9
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	5,5	-3,2	6,5	-1,0	6,5
INPC	5,9	3,7	4,8	3,9	5,3
IPCA	5,8	4,6	4,8	4,3	5,6
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	-0,7	0,1	3,1	0,6	0,9
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	63	35	11	42	14
Indústria	442	282	415	229	142
Serviços	1.510	1.139	1.252	1.002	699
Total	2.015	1.456	1.679	1.273	855
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,9	7,4	6,2	5,1	5,7
Média do ano	9,6	7,7	6,6	5,6	5,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	334,1	339,7	337,0	348,7	345,2
Importações	272,6	240,8	262,5	280,4	277,1
Balança Comercial	61,5	98,8	74,5	68,3	68,1
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	13,75	11,75	12,25	15,00	14,25
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,22	4,84	6,19	5,50	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	1,3	-2,3	-0,4	-0,4	-0,8
Dívida Líquida do Setor Público	56,1	60,4	61,3	65,2	68,4
Dívida Bruta do Governo Geral	71,7	73,8	76,3	78,6	84,3

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

RIO GRANDE DO SUL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-42,9	15,2	31,2	-6,8	9,5
Indústria	1,7	-4,8	0,5	1,7	0,8
Serviços	4,3	2,3	3,4	1,7	1,7
Total	-2,6	1,3	4,8	0,9	2,2
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	3	1	-0,5	0,9	0,8
Indústria	29	-9	14	4,6	4,1
Serviços	68	55	50	40	35
Total	100,0	46,7	63,5	45,5	40,0
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	4,6	5,2	4,5	3,7	4,2
Média do ano	6,4	5,4	5,2	4,0	4,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	22,6	22,3	21,9	21,5	22,1
Indústria de Transformação	17,7	16,8	16,3	16,8	16,7
Importações	16,0	13,8	13,0	13,4	14,0
Balança Comercial	6,6	8,5	8,9	8,1	8,1
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	43,3	44,7	50,8	53,8	55,2
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS					
	4,1	-5,6	0,5	-1,3	0,1
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	1,1	-4,7	0,5	2,4	0,6

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2026.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2026.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos | Observatório da Indústria do RS

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br
<https://observatorioidaindustriars.org.br>